

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ARTUR RENATO ORTEGA
GLÁUCIA HELENA DALMOLIN

EDIFÍCIO HÍBRIDO
UMA INTERVENÇÃO URBANA NO CENTRO DE CURITIBA

CURITIBA
2012

GLAUCIA HELENA DALMOLIN

EDIFÍCIO HÍBRIDO

UMA INTERVENÇÃO URBANA NO CENTRO DE CURITIBA

Artigo apresentado para obtenção do grau de Especialista em Projeto e Paisagem Urbana, no curso de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Msc. Artur Renato Ortega

CURITIBA
2012

TERMO DE APROVAÇÃO

GLÁUCIA HELENA DALMOLIN

EDIFÍCIO HÍBRIDO

UMA INTERVENÇÃO URBANA NO CENTRO DE CURITIBA

Artigo aprovado para obtenção do grau de Especialista em Projeto e Paisagem Urbana, no Curso de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal do Paraná.

Prof. Msc. Artur Renato Ortega
Orientador – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UFPR

Curitiba, 16 de abril de 2012.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Msc. Artur Renato Ortega, pelo acompanhamento e orientação no desenvolvimento do projeto o qual deu origem à este artigo e pela coautoria no desenvolvimento do mesmo, agregando conhecimento que orientou e intensificou o resultado final.

Ao Curso de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Setor de Ciências e Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná, na pessoa de seu coordenador Prof. Dr. Alessandro Filla Rosaneli e do vice coordenador Prof. Dr. Emerson José Vidigal, pelo apoio recebido, contribuições e sugestões no desenvolvimento do trabalho.

Aos familiares e amigos, sempre.

“A maior parte da diversidade urbana é criação de uma quantidade inacreditável de pessoas diversas e de organizações privadas diversas, que têm concepções e propósitos bastante diversos e planejam e criam fora do âmbito formal da ação pública.”

Jane Jacobs

RESUMO

O presente trabalho discute o dinamismo e a diversidade urbana na recuperação de áreas deteriorada no bairro Centro, em Curitiba. Especificadamente, dentre as diversas regiões com alto grau de degradação, foi definido uma área onde, a partir de um diagnóstico, estabeleceu-se diretrizes para uma proposta de recuperação, tendo como objeto principal a inserção do “Edifício Híbrido”. Como forma de ampliar a influência das características desta edificação, interviu-se na paisagem urbana de seu entorno. Para este projeto, utilizou-se como base os conceitos de Jane Jacobs sobre diversidade urbana, a definição dos “pontos nodais” de Kevin Lynch e as idéias de Gordon Cullen sobre continuidade urbana. Na conclusão pondera-se a respeito da integração entre o edifício híbrido e a paisagem urbana, assim como os alcances dessas intervenções para a vitalidade urbana.

Palavras chave: Degradação urbana. Diversidade. Edifício Híbrido.

ABSTRACT

The current paper discusses the dynamism and diversity for recovery of degraded urban areas. Specifically, among several regions with a high-level of degradation in the city Center of Curitiba, an area, to which a diagnosis was made and the guidelines for its recovery, where the main object is the “Hybrid Building”. By means of expanding the influence of the characteristic of building, we made interfered in the urban landscape environment. In this project, we used the concepts from Jane Jacobs about urban diversity, the definition of “nodal points” from Kevin Lynch and the ideas from Gordon Cullen about urban continuity. In the conclusion, to ponder about the integration between the Hybrid Building and urban landscape, as well as the scope of theses interventions for urban vitality.

Key-words: Urban Degradation. Diversity. Hybrid Building.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	11
FIGURA 2 - MAPA DE DIAGNÓSTICO DO RECORTE	12
FIGURA 3 – LINKED HYBRID – PEQUIM, CHINA.	16
FIGURA 4 – MAPA PONTOS NODAIS	20
FIGURA 5 – RUA SÃO FRANCISCO.....	21
FIGURA 6 – MAPA DA ÁREA DEFINIDA PARA O PROJETO DO EDIFÍCIO HÍBRIDO.....	22
FIGURA 6 – EDIFÍCIO HÍBRIDO – Vista aérea	24
FIGURA 7 – TRECHO CONTINUIDADE URBANA	25
FIGURA 8 –.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DIAGNÓSTICO: AUSÊNCIA DE DIVERSIDADE URBANA	10
3. A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	14
3.1 O EDIFÍCIO HÍBRIDO	14
3.2 O EDIFÍCIO HÍBRIDO, A DIVERSIDADE URBANA E OS PONTOS NODAIS.....	18
3.3 DO PONTO NODAL À CONTINUIDADE URBANA.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

Dinamismo e diversidade são palavras comuns na definição dos centros urbanos. Algumas das características que auxiliam essa ideia são: o elevado fluxo de pessoas e veículos; o comércio e a prestação de serviços; as oportunidades de trabalho; a moradia; a cultura; o lazer; entre outros. Estas características, de modo geral, estão sempre vinculadas à noção de prosperidade, no entanto, muitas vezes, contribuem também para a decadência de uma determinada área. Jacobs (2009) explica isso ao afirmar que a vitalidade das regiões pode gerar esse processo autodestrutivo, uma vez que, com o tempo e em virtude da diversidade dos usos, se estabelece uma concorrência por espaço que culmina com a valorização dos terrenos, trazendo como consequência a predominância dos serviços e atividades vigentes mais lucrativos. A estagnação e monotonia das ruas são duas consequências, bastante visíveis, que essa valorização e concorrência podem causar.

Associadas à ausência de planejamento e políticas urbanas; falta de investimentos públicos e privados etc.; a estagnação e a monotonia das ruas podem estar presentes em diversas áreas de uma cidade podendo ser justamente, a causa ou a consequência de alguns problemas urbanos, tais como: o despovoamento; a degradação e a demolição de construções; a insegurança; etc.

No bairro Centro, em Curitiba, atualmente, muitos desses problemas urbanos são evidentes, sendo que alguns estão relacionados com o processo de autodestruição, já que entre a segunda metade do século XIX e início do século XX, muitas das melhorias urbanas realizadas nesta região, como por exemplo: o calçamento e alinhamento de ruas, a inauguração do bonde elétrico, propiciaram a valorização da região, aumentando sua população, o número de imóveis, etc. Este fato refletiu, a partir de meados do século XX, no intenso uso do solo, na densificação e verticalização das construções, fazendo com que a região passasse a se caracterizar pelo aumento de edifícios comerciais e, conseqüentemente, a perder o caráter predominantemente habitacional.

Esse êxodo de moradores do Centro foi, também, acentuado com o estabelecimento do Plano Diretor de Curitiba de 1966¹, que, dentre diversas diretrizes, propôs nortear o crescimento acelerado da cidade através da implantação de eixos viários, teoricamente expansíveis para além dos limites do município. Isso fez com que a população e o comércio se concentrassem ao longo desses “eixos estruturais”, movidos, sobretudo, pelos incentivos legais ao adensamento, pela organização do transporte coletivo e pela consolidação de pequenos centros de comércio, serviços e vida comunitária. Ao processo de despovoamento do Centro, associam-se, ainda, outros fatores como preço elevado do solo, o aparecimento dos shoppings centers, etc.

Esse panorama, entretanto, altera-se com o passar do tempo, apontando uma inversão em 2010, quando o censo o registrou, novamente, como sendo o bairro com maior densidade habitacional da cidade – 113,56 habitantes por hectares – (IPPUC, 2012). Apesar de notar-se um retorno, ainda que mínimo, no interesse em morar no Centro, a atividade comercial continua predominante, refletida pela alta frequência populacional durante o dia e baixa no período da noite.

2. DIAGNÓSTICO: AUSÊNCIA DE DIVERSIDADE URBANA

A análise do levantamento de dados realizado em 2010² revelou que o abandono e degradação das ruas e edificações ocorrem em diversos setores do Centro de Curitiba, variando a intensidade e concentração. (FIGURA 1)

¹. Antes do Plano Diretor de 1966, houve outro, o “Plano Agache” na década de 1940, onde já havia propostas para orientar o crescimento da cidade através da intervenção no sistema viário. No entanto, no Plano Agache, a proposta sugeria um sistema radial-perimetral de crescimento a partir do bairro Centro; era um plano centrípeto, que conduzia o movimento urbano ao redor e em direção ao núcleo; desconsiderando a possibilidade de crescimento para além dos limites do município. (DUDEQUE, 2010)

² Levantamento de dados do Centro de Curitiba, realizado pelos alunos de “Especialização em Projeto e Paisagem Urbana” da Universidade Federal do Paraná, cujo objetivo era reunir informações, a respeito da situação do bairro, que auxiliassem no desenvolvimento de uma proposta intervencionista na região.

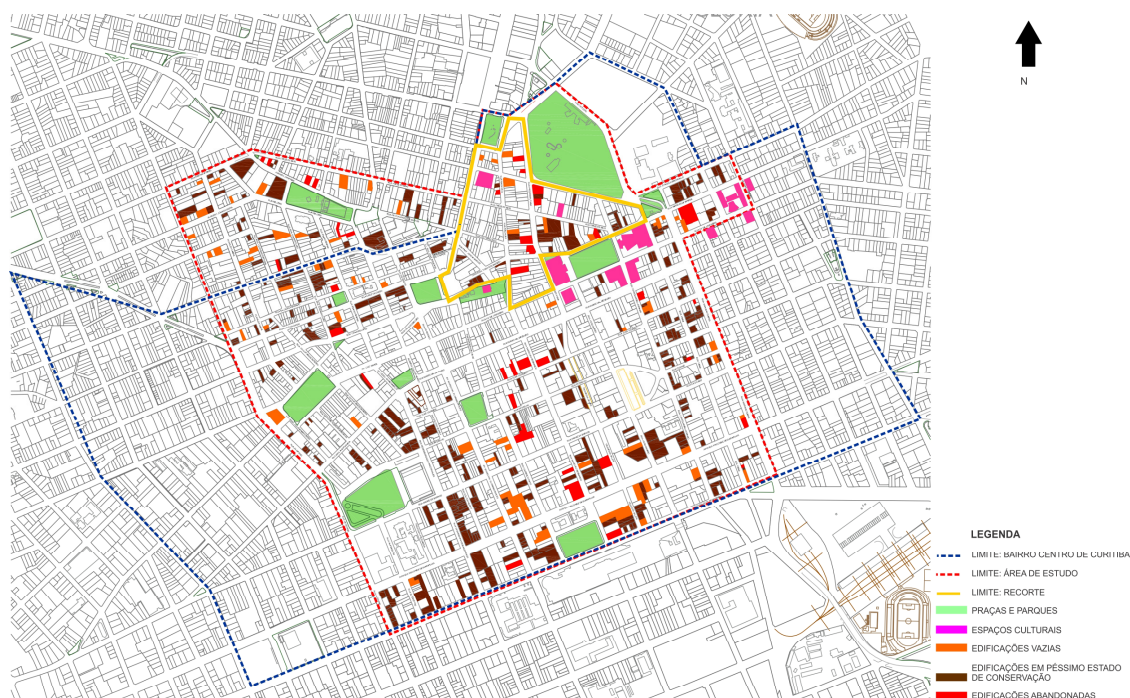


FIGURA 1 – MAPA LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
 FONTE: O autor (2012)

Na observação desta região uma característica despertou a atenção: a existência de uma área deteriorada com outra composta por elementos de destacada importância para a cidade, sendo eles, o Marco Zero (Praça Tiradentes), o Teatro Guaíra (principal teatro da cidade), a primeira universidade do país (UFPR), a antiga prefeitura (hoje centro cultural), a principal rua comercial da cidade (XV de Novembro), o Passeio Público (parque urbano), entre outros; somam-se a esses elementos algumas das primeiras ruas e quadras construídas em Curitiba.

Essa dualidade entre áreas deterioradas e marcos referenciais fez com que se estabelecesse o recorte do local de intervenção, entendendo-se que a concentração de pessoas das regiões movimentadas poderia abarcar a região lindeira, auxiliando, assim, sua recuperação.

Dessa forma, o recorte compreende as quadras e ruas limitadas por alguns dos marcos referenciais citados, pelas praças Tiradentes, Generoso Marques,

percurso dos pedestres em linha reta. As Ruas transversais continuaram degradadas e o receio de dobrar esquinas não foi abrandado. Outra rua que apresenta grau elevado de deterioração é a Rua Presidente Faria, paralela à Rua Riachuelo. Neste caso, sua definição como “via exclusiva do expresso” dificultou o acesso de pedestres e o estabelecimento do comércio. (FIGURA 2)

No caso do uso do solo, uma apreciação mais detalhada revelou que apesar da diversificação das construções, há uma deficiência na ocupação. O problema mais explícito refere-se aos usos misto e comercial. Nas edificações de uso misto, por exemplo, grande parte está ocupada somente na área térrea através dos comércios; os andares superiores, destinados à moradia, estão abandonados, ou servem como depósitos. Quanto ao uso comercial, a diversidade esta prejudicada pela repetição de serviços que dificultam a presença de pessoas nas ruas, como o caso dos estacionamentos. (FIGURA 2)

Quanto aos estacionamentos, o problema detectado refere-se à localização ao nível do solo e à forma desproporcional que estão implantados. Ambos os fatos resultam na predominância do automóvel, em detrimento do pedestre, em vários locais. Aparte a necessidade desse serviço, uma vez que Curitiba apresenta o maior índice nacional de veículo por pessoa (GAZETA DO POVO, 2011), a concentração de alguns estacionamentos acontece de tal forma que compõe grandes áreas, com acesso para várias ruas diagnosticadas como deterioradas, como o caso das Ruas Treze de Maio, Presidente Faria e São Francisco. Na Rua Treze de Maio observa-se o trecho composto por três quadras com oito acessos para estacionamentos ao nível do solo. Outro problema, com relação aos estacionamentos, é que de forma geral, eles empobrecem o espaço urbano, devido ao aspecto externo usual, por meio de fachadas muradas. (FIGURA 2)

Com base nesse diagnóstico, a proposta de recuperação dessa parte do centro de Curitiba iniciou-se, portanto, com o seguinte questionamento: Como recuperá-la?

3. A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A busca por recuperar essa área embasou-se na necessidade de vitalidade através do estímulo à diversidade de usos, entendendo-se que, desta forma é possível acarretar melhorias tanto nos problemas de degradação e abandono de algumas ruas e edificações, como na ocupação deficiente das construções, bem como reforçar o predomínio dos pedestres em detrimento do automóvel. Assim, este trabalho visa propor a recuperação dessa área tendo como objeto principal a inserção do “Edifício Híbrido”, devido, principalmente, à multiplicidade de funções que ele pode abarcar, e a intervenção na paisagem urbana de seu entorno, como forma de expandir seu raio de influência.

3.1 O EDIFÍCIO HÍBRIDO

Até 1985 os edifícios híbridos não eram reconhecidos como um tipo único de edifício; eram considerados como de “uso misto”. Foi Joseph Fenton, através do lançamento de um catálogo³, quem sugeriu a diferenciação entre estes dois termos. O autor considera que nos edifícios híbridos os programas individuais se relacionam e compartilham necessidades e intensidades, enquanto que nos de usos mistos, há a presença de várias funções, mas não necessariamente o seu compartilhamento. Para Fenton, a idéia de híbrido alimenta-se do encontro entre a intimidade da vida privada e a sociabilidade da vida pública.

O Edifício Híbrido, deste modo, refere-se a um edifício, ou um conjunto deles, que justapõe diferentes tipologias tradicionais (habitação, comércio, lazer, etc.) integradas entre si e combinadas com a esfera pública.

De acordo com Fenton (apud MUSIATOWICS, 2008) os edifícios híbridos podem ser classificados em:

- Híbridos adaptados à volumetria imposta pela malha urbana da cidade;

³ O autor analisa exemplos americanos, porém considera que essa classificação está evoluindo, também, para fora das condições das metrópoles americanas. (MUSIATOWICS 2008)

- Híbridos Enxertados, que expressam cada programa como um volume distinto dentro da forma resultante do edifício;
- Híbridos Monolíticos, onde os elementos programáticos são incluídos em um envelope contínuo.

Independente do caso, essas construções, via de regra, resultam em megaestruturas. A maioria das construções denominadas como “Arranha Céu”⁴ são exemplos disso. A altura elevada dessas construções admite a coexistência de diversas funções sem prejudicar a individualidade de cada uma. Esta característica faz destes edifícios “cidades dentro de cidades” comportando, continuamente, um programa indefinível e relacionado com o contexto urbano, uma vez que além de abrigar espaços de usos públicos e dissolver o zoneamento de funções das cidades, envolve, muitas vezes, a participação conjunta entre a iniciativa privada e pública em seu desenvolvimento.

Entretanto, a grande escala do edifício híbrido pode ser conferida não somente através da verticalização gerada pela sobreposição de funções, mas também de forma horizontal, através da adição de terrenos. Um exemplo é o conjunto de edifícios “Linked Hybrid”, em Pequim, China, do arquiteto Steven Holl. Com 68m de altura, o conjunto de nove torres, (oito compostas por moradia e escritório e uma destinada a hotel) situa-se em um terreno de 61.800 m². Apesar da grande extensão do terreno, o projeto ocupa apenas 25% do nível térreo, uma vez que todo o restante de área se divide em espaços públicos, como praças, cinemas, galerias comerciais, equipamentos de esporte e lazer etc. (FIGURA 3)

⁴ Edifício de grande número de pavimentos, situado entre os mais altos de uma localidade. (MICHAELIS)



FIGURA 3 – LINKED HYBRID – PEQUIM, CHINA.
FONTE: © Iwan Baan, ARCHDAILY (2009)

Devido à multiplicidade de funções e a grande escala, estratégias na composição urbana são, geralmente, necessárias no desenvolvimento de um edifício híbrido. Tanto isso é verdade que Mozas (2008), defende que, ocasionalmente, o que é híbrido é o plano urbanístico, composto por uma série de edifícios monofuncionais, reunidos em torno de uma plataforma comum. Assim, o projeto de um edifício híbrido pode contemplar não somente o domínio da arquitetura como também o domínio urbano.

Observa-se, então, que, nestes edifícios, não somente os usos podem ser híbridos, mas a propriedade pode possuir características híbridas, assim como, o desenvolvimento do solo, a estrutura, a construção e até mesmo a gestão, através, por exemplo, da participação adjunta à comunidade.

A inserção desses edifícios no meio urbano possui, também, outras motivações. Musiatowics (2008,) destaca que o aumento do valor dos terrenos, o abandono das idéias de segregação das funções, assim como os avanços das tecnologias, o aumento das zonas econômicas emergentes, entre outros fatores; contribuem para a mistura de função em construções híbridas, entendendo-se que este fato

pode dar vida à edificação e a seus usos individuais, bem como ao seu tecido urbano envolvente, em uma tentativa de dinamizar a cidade.

Soma-se a esse fato, a compreensão de que a complexidade é inerente à cidade, enfatizando o papel da diferenciação e diversidade na promoção de novos empreendimentos. Como acentua Jacobs (2005, p.3, tradução nossa), “A cidade é cheia de diferenças, certamente a presença dessas diferenças não comprometem a coerência da cidade, mas sim se torna o ponto central do nosso conceito daquilo que faz a cidade parecer cidade”.

Dessa forma, o edifício híbrido pode ser considerado uma construção sociável e permeável, uma vez que é acessível à cidade de forma constante, não sendo controlado, diretamente, nem pelo ritmo público e nem pelo privado.

Em Curitiba destacam-se dois exemplos de edifícios híbridos. Um deles foi concluído em 2005 e refere-se ao conjunto “Evolution Tower”, da Baggio Pereira e Schiavon arquitetura e Willer Arquitetos Associados. Próximo ao bairro central da cidade, o conjunto de três torres compreende os usos: moradia, hotel, escritório, comércio e centro cultural; articulados por uma praça pública. O outro exemplo refere-se ao conjunto “7th Avenue live & work”, ainda em construção e que abrigará galeria comercial, torre corporativa, torre comercial e torre residencial. A peculiaridade deste complexo, para este trabalho, refere-se à localização: em uma região do bairro Rebouças, que durante muito tempo apresentou-se estagnada e, conseqüentemente, deteriorada. A carência de determinadas funções na região culminou com o investimento na multifuncionalidade, garantindo, ao mesmo tempo, a promoção da diversidade e a aplicação da idéia do edifício híbrido, como um edifício oportunista, ou seja, que busca no contexto urbano recursos para sua própria existência.

3.2 O EDIFÍCIO HÍBRIDO, A DIVERSIDADE URBANA E OS PONTOS NODAIS

No desenvolvimento da proposta, a metodologia utilizada foi embasada em alguns autores cujas publicações são consideradas relevantes. São eles: Jane Jacobs (*Morte e Vida de Grandes Cidades*), Kevin Lynch (*A imagem da cidade*) e Gordon Cullen (*A paisagem urbana*). Embora os três livros tenham sua primeira publicação na década de 60 do século XX, entende-se que os conceitos e as análises que eles abrangem são pertinentes até os dias atuais, devido à compreensão de que a recuperação e vitalidade das regiões ainda necessitam, fundamentalmente, de diversidade de usos, defendida por Jacobs; pontos de encontro, os pontos nodais conceituados por Lynch; e a continuidade urbana, amparada nas idéias de Cullen.

A mistura de usos, como descreve Jacobs (2009), é inerente as cidades e esta diversidade permite e estimula mais diversidade. Porém, as cidades não a geram automaticamente, mas sim por diferentes causas e eficiente combinação de usos. Desta forma, quando uma paisagem urbana apresenta-se degradada, muitas vezes, está carente de diversidade, sendo, portanto, importante o seu estímulo, para sua recuperação. Mas, ainda segundo Jacobs (2009), é importante tentar evitar o processo de autodestruição que ela, por si só, pode gerar. A autora sugere para isso a combinação de quatro condições indispensáveis e alerta para o fato de que a ausência de qualquer uma delas inutiliza o potencial para a diversidade, podendo culminar com o processo de autodestruição. São elas:

- A região precisa ter uma estrutura formal que permita dobrar as esquinas (quadras curtas), pois as quadras mais longas tendem ao autoisolamento físico, onde cada rua pode comportar-se como um mundo à parte;
- Combinações de edifícios em idade e estados variados de conservação de modo a proporcionar diferentes rendimentos econômicos;
- Densidade alta de pessoas habitando a região, pois, embora não se possa concluir que todas as áreas urbanas de alta densidade habitacional

se saíam bem, a concentração de pessoas é uma das condições necessárias para o florescimento da diversidade urbana; e

- A concentração deve proporcionar um fluxo populacional em diferentes horários do dia nas mesmas ruas e nas mesmas instalações. (JACOBS, 2009, p.165)

Além dessas condições entende-se que o ponto nodal conceituado por Lynch (1999, p.81) deva ser trabalhado conjuntamente, uma vez que eles são:

“(...) focos estratégicos nos quais o observador pode entrar; são, tipicamente, conexões de vias ou concentrações de alguma característica. Mas, ainda que conceitualmente sejam pequenos pontos na imagem da cidade, na verdade podem ser grandes praças, formas lineares de uma certa amplitude ou mesmo bairros centrais inteiros, quando a cidade está sendo considerada num nível suficientemente amplo. De fato, a cidade inteira pode tornar-se um ponto nodal, se concebermos o ambiente em nível nacional ou internacional”

Acrescenta-se à compreensão de ponto nodal as considerações de Christopher Alexander (apud DZIURA, 2002), de que as patologias sociais associadas à vida urbana são inevitavelmente consequência da falta de contato, e para se conseguir tal contato, seria necessário que as pessoas se encontrassem com frequência.

Deste modo, buscou-se no local de intervenção alguns pontos específicos entendidos como “chave” para o estímulo à diversidade e o encontro entre as pessoas. São eles: (FIGURA 4)

- A Rua São Francisco (devido ao alto grau de degradação e abandono, além de sua importância para a história da cidade, uma vez que foi a primeira rua construída);
- A edificação abandonada localizada na esquina das ruas Presidente Carlos Cavalcanti e Presidente Faria. Isso porque, além de abranger duas ruas com pouca movimentação, integra-se visualmente com a Rua São

Francisco, promovendo a continuidade do caminhar através da Rua Presidente Faria.

- Dois conjuntos de lotes de estacionamentos – um entre as ruas São Francisco e Treze de Maio e o outro compreendendo as ruas Alfredo Bufren, Treze de Maio e Presidente Faria – por abrangerem algumas ruas diagnosticadas como monótonas e, também por agruparem vários lotes compondo uma grande área livre ao nível do solo.

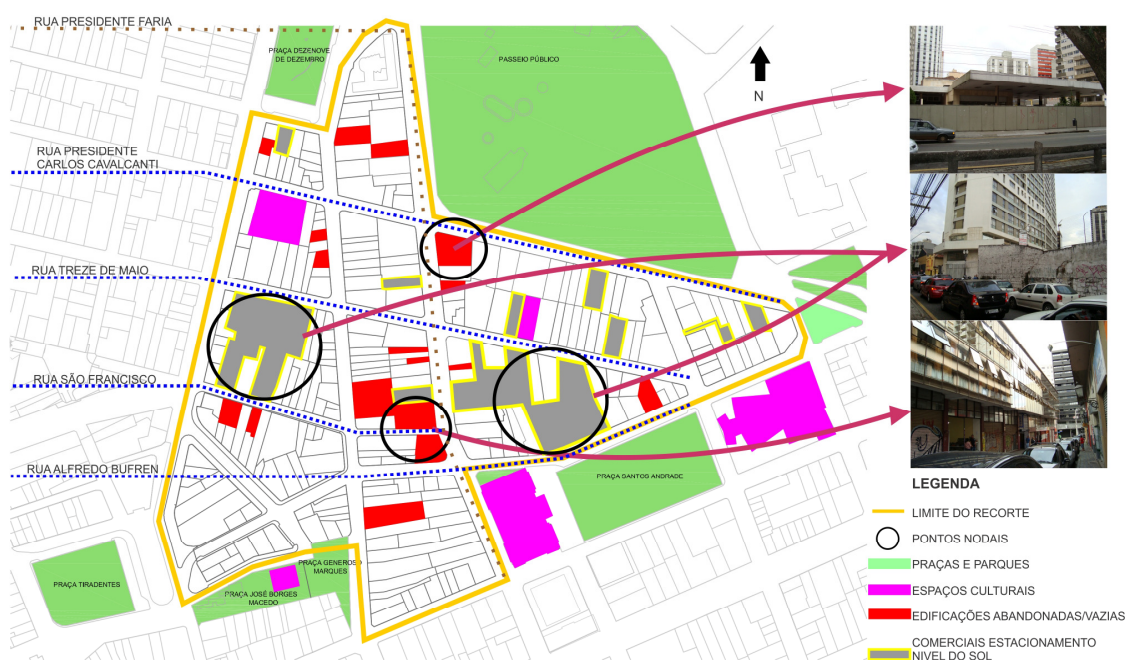


FIGURA 4 – MAPA PONTOS NODAIS
 FONTE: O autor (2012)

Para a Rua São Francisco, foi proposta a substituição dos estacionamentos de rua por calçadas, ampliando a largura da calçada existente. O objetivo foi instigar o acesso de pedestres através do melhoramento do espaço destinado ao passeio e estimular o encontro entre as pessoas através da inserção de bancos, árvores, intensificação da iluminação etc. Esse aumento no fluxo de pedestres também contribui para a recuperação e reutilização dos imóveis abandonados. (FIGURA 5)



FIGURA 5 – RUA SÃO FRANCISCO
FONTE: O autor (2012)

Quanto à edificação abandonada, sugere-se a inserção de pontos de encontros gerados por construções comerciais infreqüentes no recorte e que criam fluxo de pessoas nos mesmos horários, como os estabelecimentos de ensino de cursos livres, por exemplo. (FIGURA 7-D)

E, com relação aos lotes de estacionamentos objetivou-se priorizar o pedestre através da substituição dos mesmos pela implantação de edifícios híbridos, instigando, assim, o fluxo de pessoas e, conseqüentemente, o encontro entre elas.

Para esse estudo foi desenvolvido uma proposta de inserção de um edifício híbrido na área que compreende os lotes de estacionamentos localizado entre as Ruas Alfredo Bufren, Treze de Maio e Presidente Faria⁵. Duas particularidades dessa área são: o fato de situar-se em uma das quadras de

⁵ Para o conjunto de lotes de estacionamentos entre as Ruas Treze de Maio e São Francisco, embora não tenha sido feito uma proposta de projeto, considera-se necessária a implantação de um edifício híbrido no local, uma vez que é uma área importante para a continuidade urbana do recorte e o mesmo intensificaria mais espaços de moradia, lazer e trabalho.

maior dimensão do recorte e a presença de uma edificação comercial ao lado, cujo nível térreo, composto por várias lojas, é permeável às Ruas Alfredo Bufren e Treze de Maio. Porém, atualmente, a maioria das lojas encontra-se vazia e a permeabilidade entre as ruas não é permitida. (FIGURA 6)



FIGURA 6 – MAPA DA ÁREA DEFINIDA PARA O PROJETO DO EDIFÍCIO HÍBRIDO
 FONTE: O autor (2012)

Partindo dessas particularidades e procurando acentuar o encontro entre as pessoas, foi definido que o projeto do edifício híbrido deveria possuir um espaço permeável ao nível do solo, que fosse acessado pelas três ruas que o mesmo abarca e que se integrasse com a área comercial do edifício vizinho. Neste espaço buscou-se, ainda, a integração entre os outros usos da edificação.

Dessa forma, a permeabilidade, além de encurtar as quadras por criar novos acessos às novas funções estabelecidas, auxilia na vitalidade das diferentes funções em seu interior, uma vez que possibilita a coexistência entre o público e

o privado. O edifício proporciona, ainda, a combinação de diferentes aspectos estéticos e estados de conservação na região, uma vez que em seu entorno há construções de diversos períodos da história da cidade. Assim, conforme Dziura (2002), a multifuncionalidade da edificação é consequência da necessidade de diversidade, na qual o convívio entre distintas funções contribui para a vitalidade urbana, sendo elas:

- A moradia, auxiliando na presença de pessoas em diferentes horas do dia;
- Estabelecimentos que sejam utilizados à noite, como os bares e restaurantes, e que complementem os ambientes culturais próximos à região escolhida;
- Os estacionamentos, uma vez que foram retirados do nível da rua, mas que representam, ainda, uma necessidade nos dias atuais;

Com base nesses dados e na área irregular, de aproximadamente 7.800 m², resultante da adição dos lotes de estacionamentos; a volumetria determinada para o edifício híbrido se apropriou do espaço de forma horizontal, podendo ser definida, por meio do catálogo de Fenton, como um “Híbrido Enxertado”.

Assim, foi estabelecido um volume em formato curvo que comporta os usos que complementam os espaços culturais do entorno e integram-se às lojas do edifício comercial ao lado; uma edificação, em formato de cubo, destinada aos estacionamentos, e acessada pelos carros através da Rua Treze de Maio e, um edifício residencial na parte superior do conjunto, integrado tanto aos estabelecimentos comerciais, quanto ao estacionamento vertical.

Embora a legislação do local permita construções de altura livre; o intenso uso do solo associado à verticalização das construções do Centro, fez com que se estabelecesse um gabarito condescendente com o entorno, uma vez que o edifício já se impõe horizontalmente na malha urbana. (FIGURA 6 E 7-H)

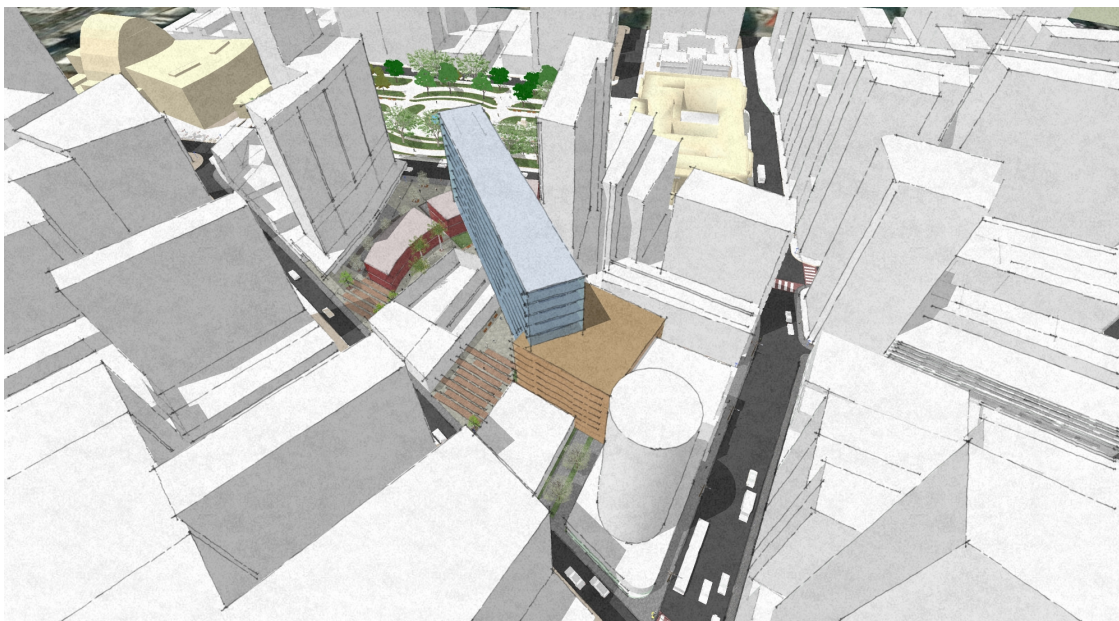


FIGURA 6 – EDIFÍCIO HÍBRIDO – Vista aérea
FONTE: O autor (2012)

3.3 DO PONTO NODAL À CONTINUIDADE URBANA

Dada as circunstâncias de degradação do Centro de Curitiba, da relação das condições indispensáveis ao estímulo à diversidade e da criação de pontos de encontro através dos pontos nodais; considerou-se que a inserção do edifício híbrido contribui significativamente na recuperação do recorte em questão.

Independente das características de permeabilidade e diversidade, a inserção de qualquer projeto arquitetônico é pontual e pequena diante da cidade, de um bairro ou mesmo de parte dele. Assim, para ampliar a influência que o edifício híbrido exerce considerou-se necessária uma intervenção conjunta com a paisagem urbana do entorno, como forma de ampliar o alcance das características dessa construção.

Para tanto é que foi selecionada mais de uma área para comportar-se como ponto nodal. O objetivo é que, em conjunto, os pontos nodais formem uma estrutura que incite a continuidade (LYNCH, 1999). E que esta continuidade

urbana (física ou visual), represente um caminho interessante e seguro, sendo sucedida pela continuidade do movimento.

E, como forma de instigar a continuidade do movimento, Cullen (1996), sugere a compreensão das cidades sob a ótica da pessoa que se desloca; de forma a criar um percurso que proporcione sensações diferentes, em diferentes espaços e momentos. Assim, a revelação da paisagem urbana é dada como uma sucessão de revelações súbitas, definidas pelo autor como “Visão Serial”.

A visão serial estabelecida está representada pelo trajeto entre os pontos nodais da Rua São Francisco e do Edifício Híbrido, no qual a progressão uniforme do caminhante produz uma sequência de revelações que representam diferentes instantes do percurso. (FIGURA 7)(FIGURA 8)

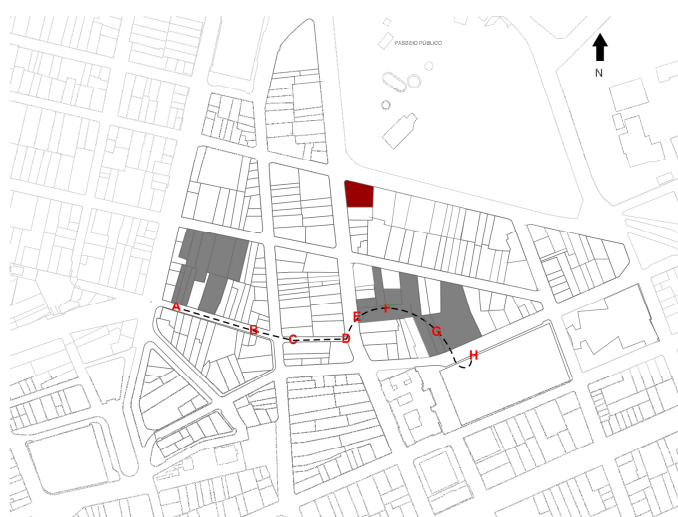
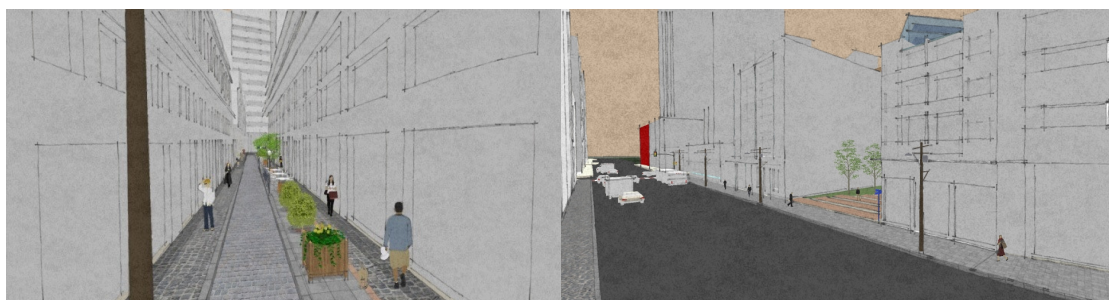


FIGURA 7 – TRECHO CONTINUIDADE URBANA
 FONTE: O autor (2012)



A

B



C

D



E

F



G

H

FIGURA 8 –“A” E “B” - RUA SÃO FRANCISCO – ponto nodal e pontos de encontro através da ampliação da calçada (no lado direito da rua) e inserção de mobiliário urbano.

“C” E “D”- RUA SÃO FRANCISCO E PRESIDENTE FARIA, onde pode ser visto ao fundo (em vermelho), o ponto nodal referente à edificação abandonada.

“E” E “F” – acesso ao ponto nodal do edifício híbrido pela Rua Presidente Faria.

“G” E “H” – EDIFÍCIO HÍBRIDO – vista do interior do ponto nodal e da fachada externa voltada para a Rua Alfredo Bufren.

FONTE: O autor (2012)

Proporcionar um percurso atraente é uma das possibilidades para a reversão das áreas estagnadas e monótonas. Neste projeto, a continuidade visa intensificar o fluxo de pedestre e integrar diferentes pontos nodais, de forma a contribuir para a vitalidade do recorte. No entanto, entende-se que a continuidade urbana deve existir por toda a cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ser possível prever como qualquer inserção urbana será utilizada, porque, segundo Moudon (apud ROSANELI, SHACH-PINSKY, 2009), uma vez que o espaço está construído, ele pode ser interpretado, utilizado e experimentado de diferentes maneiras, por diferentes pessoas. Lynch (2004), reforça essa questão ao afirmar que, se o espaço for visivelmente organizado e nitidamente identificado, o cidadão poderá impregná-lo de seus próprios significados e relações, transformando-o em lugar, e este sentimento de lugar irá realçar todas as atividades humanas que ali se desenvolverem, pois:

“A arquitetura é ligada à situação. Diferente da música, da pintura, da escultura, do cinema e da literatura, uma construção (imóvel) se entrelaça com a experiência de um lugar. O local de um edifício é mais do que um mero ingrediente de sua concepção. É o seu ingrediente físico e metafísico.” (HOLL, 1989, p.18)

Nesse sentido, o edifício híbrido foi projetado para auxiliar o estímulo à diversidade urbana nessa área degradada do Centro de Curitiba. Além disso, a consciência sobre esse contexto urbano fez com que fosse necessário considerar uma escala mais ampla, agregando-o a outras intervenções; como os outros pontos nodais estabelecidos.

Para o estímulo à diversidade proposto, a administração municipal pode contribuir com o encorajamento indireto de alguns serviços; e os usuários através da compreensão de que o espaço público lhes pertence e que a conservação, a segurança, a vida urbana vibrante, também são de sua responsabilidade, pois, Independente dos problemas urbanos e das propostas para a sua recuperação, conforme propõe Rossi (2001, p. 253), “(...) não há transformação urbana que não signifique também a transformação da vida de seus habitantes”, e dessa forma, entende-se que qualquer intervenção urbana só será conquistada e mantida se estiver integrada a todos os agentes que interferem no espaço urbano.

A co-participação entre esses diversos agentes necessita de um consciente coletivo que pode ser estimulado pelo espaço urbano, se houver segundo Del Rio (2004), uma compreensão mais adequada e completa por parte dos arquitetos e urbanistas sobre as inter-relações entre o ambiente construído e o comportamento humano.

Com isso conclui-se que, independente do grau de integração entre as esferas pública e privada que um projeto arquitetônico envolva, é importante integrá-lo a paisagem urbana do entorno, de forma a proporcionar um projeto responsável e consciente, que intensifique as qualidades e minimize os problemas relativos aos espaços urbanos da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABALOS. **Hybrids I**. Vitória-Gasteiz: a+t ediciones,v.31.2008.

ALEXANDER, C. **The city is not a tree**. Architectural Forum,vol 122,no 1, abril 1965, PP 58-62 (parte 1). Traduzido por Mauro Almada.Disponível em: < <http://www.vivercidades.org.br>>. Acesso em: 10 abr 2012.

ALEXANDER, C. **The city is not a tree**. Architectural Forum,vol 122,no 2, maio 1965, PP 58-62 (parte 2). Traduzido por Mauro Almada. Disponível em: < <http://www.vivercidades.org.br>>. Acesso em: 10 abr 2012.

BOTELHO, T.R. **A revitalização da região central de Fortaleza (CE): novos usos dos espaços públicos da cidade**. In: FRÚGOLI Jr,H; ANDRADE, L.T; PEIXOTO, F.A. As cidades e seus agentes: práticas e representações. Belo Horizonte: PUC Minas/Edusp, 2006.p.45-67.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Reabilitação de Centros Urbanos**. Brasília: Gráfica Brasil, 2005.

CORDEIRO, J.G.M.R. **Edifícios Híbridos**. Pesquisa (Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1996 [1971].

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

DUDEQUE, I. **Nenhum dia sem uma linha: uma história do urbanismo em Curitiba**. São Paulo. Studio Nobel, 2010.

DZIURA, G. L. **Arquitetura multifuncional: como instrumento de intervenção urbana no século XXI**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação em arquitetura, Universidade do Rio Grande do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2002.

GADENS, L. N. **O processo de degradação física nas áreas centrais e sua relação com a dinâmica urbana: estudo de caso em Curitiba, Paraná**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2010.

HOLL, S. **Anchoring**. Nova York: Princeton Architectural Press, 1989.

JACOBS, J. 2005. **Hybrid Highrises**, online papers archived by The Institute of Geography, School of Geosciences, University of Edinburgh. Disponível em: <<http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/819/1/jjacob001.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2012.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

KOOLHAS, R. **Nova York Delirante**: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LYNCH, K. **A imagem da Cidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MEDRANO, L. **Habitação Coletiva, verticalidade e cidade**. Modernidade sem estilo. Campinas, [199-]

MEYER, R.M.P.(org.); **Os centros das metrópoles. Reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI**. Associação Viva o Centro, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Terceiro Nome, São Paulo; 1ª edição, 2001.

MOUDON, A.V. Anne Vernez Moudon. **Vitruvius**, 10 oct. 2009. Entrevista concedida a Alessandro Filla Rosaneli e Dalit Shach-Pinsly. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/10.040/3397>>. Acesso em: 20 dez 2011.

MOZAS, J.; PER, A.F. **Densidade: Nueva vivienda colectiva**. Revista Independiente de Arquitectura + Tecnologia, 2009.

MUSIATOWICK, M. **Vigor híbrido y el arte de mezclar**. Revista Independiente de Arquitectura + Tecnología. Num 31, 2008.

SIPINSKI, C.J.B.; SCHMITZ, L.K. **O Impacto dos estacionamentos no centros urbanos: o caso de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.132/3892>>. Acesso em: 27 set. 2011.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HLADCZUK, A.M.; BARZ, E.L.; SUTIL, M.S.; BOSCHILIA, R. **História de Curitiba**. Disponível em: <http://www.casadamemoria.org.br/index_historiadecuritiba.html>. Acesso em: 07abr 2012.